

RESPOSTA ÀS ENCHENTES NA ÁREA DE VÁRZEA DO RIO TIETÊ, EM SÃO PAULO



I SIMPÓSIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DA CIDADE DE SÃO PAULO
DO CONCEITO À PRÁTICA

Donola, C. B. C.¹;
Da Silva, A. F.²;
Mansho, W.²;
Restaino, R.²

¹Centro de Controle de Zoonoses – Subgerência de
Controle de Roedores e Demais Animais Sinantrópicos
Coordenação de Vigilância em Saúde/SMS/SP
²Supervisão de Vigilância em Saúde/SMS/SP
Coordenadoria de Saúde Leste – COVISA/SMS/SP

Email: cdonola@gmail.com

INTRODUÇÃO

A influência das chuvas de verão, associada aos processos de urbanização desordenada e ocupação irregular do solo, propiciam enchentes que potencialmente causam danos à saúde. O mês de janeiro de 2010 foi marcado por intensas chuvas, com um volume pluviométrico de 480,5 milímetros (INPE) que, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, foi a segunda maior marca em volume de chuvas para o mês desde 1947 na cidade.

As chuvas iniciaram em dezembro de 2009 e provocou, a partir do dia 8, a enchente da região conhecida como várzea do Tietê. Essa enchente atingiu extensão de 5 Km e afetou moradores da divisa de três Municípios: São Paulo, Guarulhos e Itaquaquecetuba. Na cidade de São Paulo, o local se situa na região Leste e envolveu comunidades em 12 bairros.

A inundação aconteceu em 08/12/2009, não ocorrendo   drenagem das  guas. Desde então, e até fevereiro de 2010, a região sofreu várias inunda es decorrentes de chuvas e refluxo das  guas.

Buscando melhorar a resposta do poder público a situa o, foi criado o Comit  de Enfrentamento da Enchente: Secretaria da Saúde (Vigilância em Saúde e Aten o Básica), Subprefeitura local, Defesa Civil e Assistência Social, visando   realiza o de a es conjuntas intra e intersetoriais.

OBJETIVOS

- Descrever a resposta coordenada e oportuna do poder público;
- Descrever o monitoramento dos riscos decorrentes da situa o de enchente.

METODOLOGIA

As a es do Comit  de Enfrentamento da Enchente foram organizadas em: a es para gestão da crise, assistenciais e de vigilância em saúde.

As a es de vigilância em Saúde Ambiental:

- Detec o de acidentes com animais peçonhentos, vigilância e controle entomológico;
- Mapeamento dos casos suspeitos de leptospirose para realiza o de bloqueio de casos;
- Deslocamento das equipes de agentes da Estratégia de Saúde da Família e Vigilância em Saúde Ambiental para a realiza o de vistoria nas residências, orienta o   popula o e busca de casos suspeitos de doenças relacionadas com as enchentes.
- Monitoramento da qualidade da água para consumo humano;
- A es para reduzir o abandono de animais, conseqüente   remo o das famílias.



Enchente Rua Capach s – 08/01/2010.

RESULTADOS

As a es articuladas entre os setores e a sociedade civil possibilitaram uma aten o integral   popula o e implantaram medidas mitigadoras, visando: conhecer a dimensão do alagamento, criar uma resposta rápida, monitoramento e redu o das situa es de risco decorrentes da água estagnada.

CONCLUSÃO

A experiência possibilitou criar um plano de enfrentamento de situa es de emergência, envolvendo: articula o política, intersetorial e comunitária; organiza o da gestão local para ado o, monitoramento e avalia o das medidas de controle das situa es de risco; fortalecimento da capacidade local dos serviços de saúde para respostas rápidas a situa o de emergência, com integra o entre a Vigilância em Saúde Ambiental e a Aten o Básica.